



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11238 - Resumo Expandido - Trabalho - 4ª Reunião Científica da ANPEd Norte (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 17/GT 14 - Filosofia e Sociologia da Educação

EXPRESSÕES DO NEOCONSERVADORISMO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: O CURSO DE PSICANÁLISE CLÍNICA EM UMA ASSOCIAÇÃO EVANGÉLICA
 Jessé Martins Cardoso - UNIFAP - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

EXPRESSÕES DO NEOCONSERVADORISMO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: O CURSO DE PSICANÁLISE CLÍNICA EM UMA ASSOCIAÇÃO EVANGÉLICA

Resumo

Este trabalho refere-se ao estudo preliminar desenvolvido no âmbito do mestrado em Educação e tem como objetivo apresentar expressões da corrente neoconservadora no processo de formação do curso em psicanálise clínica oferecido pela AEP – Associação Evangélica de Psicanálise. Em breve síntese, este ensaio apresenta inicialmente os pressupostos do movimento evangélico no Brasil e suas relações com a educação, a política e a psicanálise. Em seguida dialogamos com o pensamento gramsciano acerca da educação, compreendendo a educação como uma forma de poder e apresentamos um panorama histórico sobre a corrente neoconservadora no Brasil e no mundo. Na parte final do artigo, pontuamos aspectos presentes no curso de psicanálise clínica da AEP que dialogam com o pensamento neoconservador.

Palavras-chave: Educação; Religião; Psicanálise; Neoconservadorismo

Introdução

Este resumo expandido apresenta uma discussão acerca das primeiras etapas da pesquisa desenvolvida no âmbito do mestrado em educação em andamento “EDUCAÇÃO, PSICANÁLISE E RELIGIÃO: O Processo de Formação em Psicanálise no Contexto de uma Associação Evangélica” a ser realizada entre 2021-2023.

Temos como objetivo apresentar reflexões a partir da compreensão da educação como um instrumento de poder, para tanto temos como pressuposto o pensamento de intelectual italiano Gramsci (SOUZA, 2013). Além disso, buscaremos apresentar aspectos referentes ao pensamento neoconservador bem como seus desdobramentos junto ao eixo da educação e por fim apontar expressões desse fenômeno na configuração de nosso objeto de estudo.

A partir de Gramsci compreende-se a educação como um dispositivo de poder, visto que ela perpassa pelo âmbito da hegemonia e desempenha um papel fundamental na formação e superação de ideologias. Além de desempenhar uma função política ao passo que está presente no processo de organização social e na formação de hábitos e comportamento (SCHLESENER, 2016)

Por neoconservadorismo entendemos como sendo um fenômeno formado a partir da união de elementos contraditórios, ou seja libertários e velhos costumes conservadores, de modo que a principal novidade desse movimento em relação ao velho conservadorismo é a incorporação de ideias libertárias que confluem com ideais neoliberais (MOLL, 2010).

O nosso objeto de estudo é a Associação Evangélica de Psicanalistas (AEP) uma instituição fundada em 21 de maio de 1986 no estado do Espírito Santo por um grupo de líderes cristãos evangélicos interessados no estudo do psiquismo humano. Atualmente a AEP ministra cursos de formação nas modalidades on-line e presencial, entre eles o curso de Psicanálise Clínica que de acordo com a descrição presente no site da instituição, abrange as principais técnicas da psicanálise clássica, as mais recentes descobertas da neurociência e a fundamentação da programação neuro bíblica (AEP, 2022).

O curso de formação em psicanálise clínica encontra-se no âmbito da Escola Psicanalítica Paulina (EPP), modelo formulado pelo grupo de estudiosos da AEP, escola criada a partir da concepção de que os ensinamentos bíblicos abordados pelo apóstolo Paulo de Tarso apresentam indícios da influência do espírito na constituição do comportamento emocional humano.

De acordo com a descrição contida no site da associação, o curso de psicanálise oferecido por eles é o primeiro e único curso completo de formação em o Psicanálise Clínica com PNB – Programação Neuro Bíblica, o curso completo conta com aulas teóricas e práticas, atividades complementares, estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso englobando 30 módulos e carga horária de 1.260 horas (AEP, 2022).

Religião, Educação e Psicanálise

Historicamente compreendemos que a religião, a educação e a psicanálise são elementos socioculturais que ocupam papéis de destaque na construção e manutenção das estruturas de poder (PONCE, 1991). Para tanto entendemos a religião como um veículo condutor de poder e de política que segundo o pensamento de Foucault visa a disciplina dos corpos, conduzindo os sujeitos a uma linha de submissão as estruturas hierárquicas e doutrinárias da Igreja e por conseguinte ao poder das instituições políticas (PEREIRA,2009)

Já a educação, área compreendida por Lima (apud LIMA FILHO, 2013) como parte ativa na produção de ideias e crenças que envolvem trocas de bens e poderes que formatam os tipos de sociedade. E por fim, a psicanálise, ciência criada pelo médico vienense Sigmund Freud (1856 -1939), definida como uma instituição, detentora de práticas sociais de ensino,

formação e tratamento analítico, e também detentora desse fascínio do saber/poder epistemológico (CARNEIRO, 2010).

Diante do quadros epistemológicos expostos juntamente com os pensamentos do teórico Ponce (1991) constata-se que em todos os períodos da história, a religião e a educação atuaram com o mesmo objetivo. Visavam por meio de seus discursos, estratégias e conceitos perpetuar e fortalecer a base dos regimes dominantes. Em certos contextos históricos, a religião buscava exaltar a figura dos representantes das classes dominantes atrelando-os a imagem de deuses, em outros utilizavam de seu discurso para justificar a posição de poder dos dominadores como sendo aqueles escolhidos por Deus para ocuparem posições de importância.

Ainda em relação a educação, Ponce (1991) afirma que desde os tempos antigos esse elemento foi utilizado pelas classes dominantes como um mecanismo de empoderamento. Com destaque para o paradigma de valorização dos trabalhos mentais em relação aos trabalhos manuais até o livre acesso à cultura para os homens de classes superiores, restringindo a cultura aos demais e confiando a religião, considerado por Ponce um pensamento subalterno, a função de educar a plebe e as massas.

Situando a discussão no contexto brasileiro, a dinâmica existente entre educação e religião, mais especificamente com a religião evangélica, segmento de nosso estudo, datam do final do Século XIX com a criação dos primeiros centros educacionais com fundamentação cristã protestante, fruto da vinda de missionários presbiterianos, metodistas e batistas que investiam na prática do ensino regular tendo sua ampliação e fortalecimento no decorrer do Século XX (CARVALHO, 2007).

Já a interação entre educação, religião evangélica e psicanálise visando à formação intelectual e profissional, teve seus primeiros contornos no Brasil nas décadas 80 e 90 do Século XX. Tendo de acordo com Carvalho (2007) seu ponto alto na segunda metade da década de 1990 com a criação da Sociedade Psicanalítica Ortodoxa do Brasil, fundada pelo teólogo e pastor batista Heitor Antônio da Silva.

Expressões do neoconservadorismo no curso de psicanálise da AEP - Associação Evangélica de Psicanálise

Nesta parte do artigo iremos dialogar com as concepções acerca do movimento neoconservador apresentadas por Moll (2010) e Apple (2003) correlacionando-as com aspectos presentes no contexto da AEP, tendo como finalidade apontar expressões do neoconservadorismo na dinâmica estrutural de nosso objeto de estudo.

Como premissa de nossa discussão, iremos recorrer ao entendimento de Moll (2010) acerca do neoconservadorismo, definido por ele como uma corrente de pensamento que une ideais libertários a posições conservadoras e moralistas, definição essa que nos conduz a um entendimento de que a própria constituição do curso de psicanálise da AEP, uma instituição

declaradamente ligada a religião evangélica brasileira, expressa a junção dessas duas perspectivas.

Consideramos que a criação da AEP bem como a concepção do curso de formação em psicanálise clínica com fundamentação bíblica (AEP, 2022) representam de forma concreta o resultado da união entre ideais libertários e conservadores, além de apontar para a presença e a crescente expansão do movimento neoconservador no eixo da educação brasileira.

Outro aspecto que pontuamos como uma expressão da influência neoconservadora no curso de formação em psicanálise da AEP encontra-se no conteúdo teórico do material didático elaborado pela instituição que apresenta uma proximidade com a concepção proposta por Apple (2003) acerca da postura dos neoconservadores – populistas autoritários que propõem a construção de conteúdos educacionais norteados pela moralidade cristã e a partir do saber bíblico.

Tal traço voltado para o ajustamento do conteúdo com a finalidade de alinhá-lo a moralidade cristã é verificado no material didático da AEP. Na apostila do *Módulo II – Estrutura da Personalidade Humana (Formação e Desenvolvimento)* verificamos uma alteração nos termos categóricos criados pelo teórico Freud para definir as fases do desenvolvimento psicosssexual do homem. Em Freud (1905/1996) tais fases do desenvolvimento sexual infantil são definidas do seguinte modo: fase oral, fase sádico-anal, fase fálica, período de latência e fase genital. Já na apostila da AEP, as categorias são apresentadas utilizando diferentes denominações, conforme trecho abaixo:

[...] CDI (complexo de desenvolvimento infantil), em suas fases amamentação (oral), uretral / fecal (anal), fálica, latência, genital, irá fortalecer sua personalidade expressado em seu caráter, dando-lhe segurança e prazer interiorizados no sistema nervoso central (SNC) – filtro da personalidade -, e porque não dizer em sua alma ou seu espírito. (AEPP, 2018, MÓDULO II - Estrutura da Personalidade Humana (Formação e Desenvolvimento) (CEHFORTE) p.10)

No material didático da AEP, o termo para designar as fases de desenvolvimento sexual infantil é alterado para complexo do desenvolvimento infantil (CDI). Entendemos que nesse contexto a expressão *sexual infantil* é substituída por CDI devido o assunto sexo e sexualidade serem assuntos considerados sensíveis dentro do arcabouço moral e semântico do segmento evangélico.

Tal compreensão alinha-se com Dantas (2010) que afirma que apesar de nas três últimas décadas a sociedade moderna ter sido atingida por um forte apelo sexual, nos segmentos evangélicos, com destaque para o pentecostal, o discurso pautado em restrições sexuais foi proliferado. Ainda de acordo com Dantas (2010) as orientações sexuais ministradas pelo segmento evangélico estão focadas no controle dos desejos, preservação da virgindade e no casamento.

Outra forma de alinhamento é encontrado na alteração das palavras que designam as fases do desenvolvimento sexual infantil. Na apostila da AEP as palavras *oral* e *anal*, contidas na

teoria freudiana, são substituídas respectivamente por amamentação e uretral/fecal. Entendemos que a substituição daqueles termos por palavras de caráter científico tem como objetivo alinhar o conteúdo teórico à moralidade cristã e as concepções bíblicas visto que as palavras oral e anal quando correlacionadas a sexualidade acabam por designar posições e condutas sexuais que vão de encontro aos preceitos e doutrinas bíblicas. Esse entendimento alinha-se ao de Dantas (2010) ao afirmar que as denominações evangélicas posicionam-se de forma contrária as relações orais e anais.

Via de regra, as denominações evangélicas condenam fortemente as práticas homoeróticas e repudiam o sexo anal. Elas demonstram aversão às relações homossexuais e as qualificam de comportamentos contrários à natureza e às leis divinas, de atuação demoníaca ou doença espiritual. Normalmente, as relações orais e anais são combatidas, sendo prescrito apenas o sexo genital. Várias Igrejas censuram as perversões e ousadias sexuais, pois acreditam que são obscenas e promíscuas (DANTAS, 2010, p. 724)

Diferentemente das influências neoconservadoras apresentadas acima vemos no material didático da AEP a criação de um novo saber psicanalítico baseado em textos da escritura bíblica.

Na apostila do *Módulo II – Estrutura da Personalidade Humana (Formação e Desenvolvimento)* o conceito de Superego parte estrutural da Segunda tópica de Freud e publicado em sua obra “O ego e o id”, de 1923 ganha uma nova abordagem. Enquanto para a psicanálise freudiana o Superego corresponde a uma das instâncias do aparelho psíquico humano, de acordo com a teoria apresentada na apostila da AEP, o Superego não é apenas psíquico, ele apresenta um caráter dual sendo espiritual e psíquico, para tal justificativa são utilizados trechos bíblicos do Novo Testamento escritos pelo apóstolo Paulo.

O Superego é dual para apóstolo Paulo: espiritual (Rm 8: 1-39, 1 Co 2:1-16, Gl 5:1 26, 2 Pe 3:18, Pv 1:1-5, Lc 8:10) onde atua a Palavra de Deus e o Espírito Santo + Psíquico (SNC: sistema nervoso central / psiquismo). Textos sobre o Espírito Santo na formação do SE: Sl 139, Jr 9:23-24, 1 Co 2:10 (penetra); Ef 1:16-17 (revelação), Rm 8:2(livra), Rm 8:14 (guia), Ef3:13 (selado), Fp3:3 (servir), Ap 22:17 (ter sede e querer. Água da vida de graça). SE (superego) é apenas psíquico para FREUD. (AEPP, 2018, MÓDULO II - Estrutura da Personalidade Humana (Formação e Desenvolvimento) (CEHFORTE) p.9)

A construção de um saber com status científico alinhado a concepções bíblicas, conforme a teoria apresentada no material didático da AEP, aponta para um dos objetivos que segundo Moll (2010) a corrente neoconservadora ou de acordo com Apple (2003) os populistas autoritários tem junto a educação. Segundo Lima & Hipólito (2019), eles buscam construir uma concepção de saber legítimo alinhado a visões amparadas na autoridade bíblica para que a partir disso possuam respaldo científico para opinarem em questões relativas a sexualidade, gênero e família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso discursivo de nosso artigo aponta para a relevância de estudarmos as expressões do pensamento neoconservador na educação brasileira. A partir da compreensão da educação como uma forma de poder somada aos aspectos neoconservadores visualizados no escopo do

curso de formação em psicanálise clínica da AEP entendemos que esse fenômeno que congrega educação, religião e psicanálise dialoga com um projeto de poder político evangélico. E que as instituições de formação psicanalítica dirigida por evangélicos funcionam como verdadeiros “berçários” voltados o empoderamento e a legitimidade de um saber de viés neoconservador.

Por fim, entendemos a discussão iniciada nesse trabalho soma-se a pesquisas que buscam compreender as múltiplas formas que o movimento neoconservador tem se expressado no contexto educacional brasileiro.

REFERÊNCIAS

A E P. **AEP Formação**, 2022. Um Novo Olhar da Psicanálise. Disponível em: <https://aepformacao.com.br/>. Acesso em: 02 julho 2022.

AEPP. **MÓDULO II - Estrutura da Personalidade Humana (Formação e Desenvolvimento)** (CEHFORTE) – 2018.

APPLE, Michael W. **Educando à direita: mercados, padrões, Deus e desigualdade**. Tradução de Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003.

CARVALHO, Emílio Nolasco de. **O Divã e o Altar: cultura psicanalítica e movimento protestante no Brasil**. Rio de Janeiro, 2007. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

DANTAS, Bruna Suruagy do Amaral. Sexualidade, cristianismo e poder. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 700-728, dez. 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180842812010000300005&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 02 jul. 2022.

FERREIRA, Nadiá **Paulo Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan**. Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica [online]. 2000, v. 3, n. 2 [Acessado 4 Julho 2022], pp. 169-173. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-14982000000200010>>. Epub 27 Fev 2009. ISSN 1809-4414. <https://doi.org/10.1590/S1516-14982000000200010>.

FREUD, S. (1996). **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. In J. Strachey (Ed. e Trad.). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (Vol. 7, pp. 117-231). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1905).

LIMA FILHO, G. D. de. **A EDUCAÇÃO COMO FONTE E FORMA DE PODER**. Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, ano MMXII, Nº. 000011, 10/07/2013. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/educacao-como-fonte-e-forma-de-poder> Acessado em: 02/02/2022.

LIMA, Iana Gomes de e HYPOLITO, Álvaro Moreira. **A expansão do neoconservadorismo na educação brasileira**. Educação e Pesquisa [online]. 2019, v. 45 [Acessado 28 Junho 2022], e190901. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1678-463420194519091>>. Epub 15 Ago 2019. ISSN 1678-4634. <https://doi.org/10.1590/S1678-463420194519091>.

MARTINS, Marcos Francisco. Conhecimento e disputa pela hegemonia: Reflexões em torno do valor ético-político e pedagógico do senso comum e da filosofia em Gramsci. In: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval (orgs.). **Marxismo e educação: debates contemporâneos**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005, p. 123-160.

MOLL, Roberto. **Reaganetion: a nação e o nacionalismo (neo)conservador nos Estados Unidos (1981-1988)**. 2010. 265 f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010.

PEREIRA, J. C. RELIGIÃO E PODER: Os símbolos do poder sagrado. **CSONline - Revista Eletrônica De Ciências Sociais**, [S. l.], n. 3, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/csonline/article/view/17055>. Acesso em: 7 maio. 2022.

PONCE, Aníbal. **EDUCAÇÃO E LUTA DE CLASSES**. Tradução de José Severo de Camargo Pereira. 11ª ed. São Paulo: Cortez, 1991. p.17 - 112. Coleção Educação Contemporânea.

SANTOS, Alberto Pereira dos. **Cultura evangélica no território brasileiro** [online]. 2005. Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina – 20 a 26 de março de 2005 – Universidade de São Paulo [Acessado 12 Maio 2022]. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal10/Geografiasocioeconomica/Geografiadelapo>

SCHLESENER, AH. A educação no contexto da hegemonia, da ideologia e da linguagem. In: **Grilhões invisíveis: as dimensões da ideologia, as condições de subalternidade e a educação em Gramsci** [online]. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016, pp. 151-177. ISBN 978-85-7798-234-9. [Acessado 28 Junho 2022] Disponível em: doi: 10.7476/9788577982349.0006. <http://books.scielo.org/id/y3zhj/epub/Schlesener-9788577982349.epub>

SOUZA, Herbert Glauco de. **Contra-hegemonia: um conceito de Gramsci?** 2013. 89 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

TOREZAN, Zeila C. Facci; AGUIAR, Fernando. O sujeito da psicanálise: particularidades na contemporaneidade. **Rev. Mal-Estar Subj.**, Fortaleza, v. 11, n. 2, p. 525-554, 2011. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482011000200004&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 30 jun. 2022.